

## Meio Ambiente

# DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM CÃES ATENDIDOS PELO CENTRO DE BEM-ESTAR ANIMAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Douglas Luís Vieira<sup>1</sup>  
Daniele Schmidt<sup>2</sup>  
Isis Melo<sup>2</sup>  
Viviane Milczewski<sup>3</sup>

## Contexto da ação

O Centro de Bem-estar Animal (CEBEA) de São Francisco do Sul - SC através da Secretaria Municipal de Saúde foi criado em 2009. Este serviço público de controle populacional de animais e de zoonoses foi regulamentado pelo Decreto nº 1.091/2010. Tendo como objetivos a minimização dos problemas criados pela superpopulação de cães na rua através de campanha de esterilização de animais de estimação, abandonados ou de propriedade de pessoas que comprovem residir no município e demonstrem ser carentes. O CEBEA também atua na apuração de denúncias de maus tratos de animais, e em caso de constatação, o encaminhamento de ofícios e comunicados aos órgãos públicos competentes para a adoção das medidas legais cabíveis. No sentido educacional o CEBEA promove campanhas de conscientização sobre guarda responsável e o bem-estar animal. Com relação à saúde animal no CEBEA são realizados tratamentos terapêuticos de animais que apresentam sinais clínicos *in loco* ou por intermédio de acolhimento temporário de cães que se encontrarem abandonados em vias públicas, logradouros, praças, orla marítima ou outros espaços públicos do Município.

Segundo EGUÍA-AGUILAR et al., (2005) os cães são parasitados por aproximadamente 17 espécies de trematódeos, 17 de cestódeos, 20 de nematódeos e 1 acantocéfalo e por um grande número de protozoários. Espécies como: *Ancylostoma* spp., *Toxocara canis*, *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* spp, que infectam o homem causando larva migrans visceral e cutânea, giardíase e criptosporidiose, têm recebido maior atenção (KATAGUIRI e OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007). O crescente número de animais domiciliados, peridomiciliados e errantes, de modo geral, em todo o Brasil, associado ao fácil acesso destes aos locais de lazer, como praças públicas e praias, tem aumentado o risco de infecção, especialmente para crianças, constituindo um problema de saúde pública (SCAINI et al., 2003; CASTRO et al., 2005).

Tendo em vista o grande número de agentes com potencial zoonótico presentes em cães, é de interesse a realização do diagnóstico destas doenças nos animais com o objetivo de estabelecer estratégias de controle, prevenção e tratamento visando à saúde animal e humana. Desde a criação do CEBEA (outubro de 2009) foram atendidos 1707 cães abandonados ou provenientes de comunidades e famílias carentes, assim como os animais das aldeias indígenas Morro Grande e Reta de São Fran-

1 Aluno do Instituto Federal Catarinense, Araquari. Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. E-mail: douglasluisvieira@hotmail.com

2 Médica Veterinária do Centro de Bem-estar Animal de São Francisco do Sul. Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul/SC

3 Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, Araquari. Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. E-mail: viviane.milczewski@ifc-araquari.edu.br

cisco do Sul. Grande parte dos atendimentos realizados envolve o tratamento de parasitoses, porém como o CEBEA não possui estrutura laboratorial, os tratamentos são realizados apenas baseados nos exames físicos dos cães acolhidos. Dessa forma este Projeto de Extensão tem colaborado na realização do diagnóstico parasitário de alguns dos animais acolhidos possibilitando a indicação de tratamento correto, que leva à cura mais rápida e evita desperdício de medicamentos. Além destes benefícios é possível a orientação dos proprietários ou da comunidade da qual o animal pertence sobre as ações preventivas que devem ser tomadas para evitar a contaminação de outros animais ou de humanos. A realização dos diagnósticos também gera informações para a condução de um levantamento epidemiológico e ações específicas do CEBEA e do Setor de Vigilância Epidemiológica sobre os agentes etiológicos encontrados.

## Detalhamento das atividades

O trabalho teve início em março de 2013 com previsão de término para novembro do mesmo ano. Foram realizadas coletas semanais de amostras de fezes dos cães atendidos pelo CEBEA totalizando até o momento 31 amostras, considerando-se filhotes os animais até 10 meses de idade. As amostras de fezes são coletadas diretamente do chão das baias individuais onde os animais são alojados durante a noite, são armazenadas sob refrigeração e processadas no Laboratório de Ensino e Diagnóstico Veterinário do Instituto Federal Catarinense em um período de até três dias. Para a observação de ovos leves de helmintos ou oocistos de protozoários utilizou-se técnica qualitativa de flutuação (Willis-Mollay), (MONTEIRO, 2010). As amostras também foram submetidas à técnica de Faust para a possível observação de cistos de *Giardia* sp. (MONTEIRO, 2010) e técnica de concentração por sedimentação espontânea (Hoffmann) para a recuperação de ovos de trematódeos e espirurídeos. (URQUHART, 1996).

## Análise e discussão

Foram coletadas 31 amostras de fezes dos cães, dessas 27 amostras (87,10%) apresentaram alguma estrutura parasitária em pelo menos uma das técnicas coproparasitológicas realizadas. Quatro amostras (12,90%) foram negativas em todas as técnicas. Nas amostras positivas foram observados ovos de *Ancylostoma spp.*, *Trichuris sp.*, *Ascarídeos*, *proglotes de Dipylidium caninum*, cistos de *Giardia spp.* e oocistos de *Isospora spp.*

O parasito mais prevalente foi o *Ancylostoma spp.* seguido pelos ascarídeos. Resultados semelhantes foram obtidos por SANTOS (2013) que trabalhou com cães recolhidos no Município de Joinville, SC e observou 55% de amostras positivas para *Ancylostoma spp.* e 23% para *Toxocara sp.* No nosso trabalho o terceiro parasito mais prevalente foi *Isospora spp.* (25,8%) seguido por *Giardia spp.* (21,87%), *Dipylidium caninum* (16,12%) e *Trichuris spp.* (3,12%), conforme Tabela 1. Em levantamento realizado em Hortolândia, SP, em condições semelhantes às nossas, PRESOTTO (2009) também observou maior prevalência de *Ancylostoma spp.* (79%), seguido por *Toxocara sp.* (16,8%), oocistos de *Isospora sp.* foram encontrados em 16,4% e cistos de *Giardia sp.* em 20% das amostras de fezes.

**Tabela 01:** Porcentagem de formas parasitárias encontradas em exames coproparasitológicos em cães do Centro de Bem-estar Animal de São Francisco do Sul de março a setembro de 2013.

Estrutura parasitária	Adultos (n=9)	Filhotes (n=22)	Total (n=31)
<i>Ancylostoma spp</i> (ovos)	55,55% (5)	68,18% (15)	64,5% (20)
<i>Ascarídeos</i> (ovos ou exemplar nas fezes)	11,11% (1)	40,9% (9)	32,25% (10)
<i>Isospora spp</i> (oocistos)	22,22% (2)	27,27% (6)	25,8% (8)
<i>Trichuris sp</i> (ovos)	0%	4,54 (1)	3,22% (1)
<i>Dipylidium caninum</i> (proglote nas fezes)	0%	22,72% (5)	16,12% (5)
<i>Giardia spp</i> (cistos)	0%	31,81% (7)	22,58% (7)

## Considerações finais

Este projeto ainda não foi finalizado, tendo previsão de término para dezembro de 2013. Até o momento os objetivos foram atingidos, pois através da realização dos exames coproparasitológicos está sendo possível a orientação dos tratamentos antiparasitários adequados, bem como a produção de informações epidemiológicas sobre as principais parasitoses, inclusive zoonose dos cães atendidos no CEBEA São Francisco do Sul. As informações obtidas através deste trabalho de extensão possibilitam a elaboração de um plano de medidas de prevenção destas doenças em humanos e animais das comunidades de onde se originaram.

## Referências

CASTRO, J.M.; SANTOS, S.V.; MONTEIRO, N.A. Contaminação de canteiros da orla marítima do município de Praia Grande, São Paulo, por ovos de *Ancylostoma* e *Toxocara* em fezes de cães. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 2, p. 199-201, 2005

EGUÍA-AGUILAR, P.; C RUZ-R EYES, A.; M ARTÍNEZ-MAYA, J.J. Ecological analysis and description of the intestinal helminthes present in dogs in Mexico City. **Veterinary Parasitology**, v.127, p.139-146, 2005.

KATAGUIRI e OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, abr./jun., 2007.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, p 301-305 p, 2011.

PRESOTTO, D. **Estudo da prevalência de infecção por endoparasitos em cães (*Canis familiaris*, Linnaeus, 1758) do município de Hortolândia, SP**. Acesso em: 27 de setembro de 2013, disponível em: [HTTP://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467966](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467966)

SANTOS, S.M. **Levantamento de Parasitos Gastrintestinais em Cães na Cidade de Joinville-SC**. Curitiba, 2013. Acesso em: 26 de Setembro de 2013, Disponível em: <[http://www.equalis.com.br/arquivos\\_fck\\_editor/Suelen\\_Monick\\_dos\\_Santos.pdf](http://www.equalis.com.br/arquivos_fck_editor/Suelen_Monick_dos_Santos.pdf)>

SCAINI, C.J.; TOLEDO, R.N.; LOVATEL, R.; DIONELLO, M.A.; GATTI, F.A.; SUSIN, L.; SIGNORINI, V.R.M. Environment contamination by helminth eggs and larvae in dog feces from central area of Cassino Beach, Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n. 5, p. 617-619, 2003.

URQUHART, G.M.; **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

